

**Sessão Coordenada 70 - PSICOLOGIA E ALTERAÇÃO GENÉTICA: PASSO A PASSO DE UMA ÁREA EM FORMAÇÃO**

**COMPORTAMENTO DE ADEÇÃO AO APOIO PSICOLÓGICO EM PACIENTES COM AGENESIA GONADAL: UM ESTUDO COMPARATIVO..** *Renata Grossi*

*(Professora, Doutora do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil); Estefani Nayara Barcellos\* (Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil), Jessica Caroline Faganello\* (Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil), Juliana Godoy\* (Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil), Jenifer Pavan de Paula\* (Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil), Raiana Bonatti de Sousa Botão\* (Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, Brasil); Vania Galbes (Psicóloga Clínica); Talyta de Souza Lima (Psicóloga Clínica); Wagner José Martins Paiva (Professor Doutor do Serviço de Aconselhamento Genético, Departamento de Biologia Geral, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR).*

Uma forma de ação da psicologia no Serviço de Aconselhamento Genético consiste em fornecer suporte psicológico para os pacientes e suas famílias, através de apoio focado na problemática, visando desenvolver repertórios de adesão aos tratamentos e a manutenção da qualidade de vida, bem como promover alternativas de mudanças no aspecto psicossocial, quando necessário, a fim de favorecer uma melhor adaptação ao prognóstico. O objetivo do presente resumo é apresentar as diferenças do comportamento de adesão ao apoio psicológico em dois casos de pacientes com agenesia gonadal e seus familiares. A paciente 01, de 16 anos, com cariótipo XY, estudante do Ensino Médio, reside com os pais e uma irmã mais velha. A paciente 02 de 17 anos, com resultado de cariótipo XY, estudante de Ensino Superior, mora com a mãe e dois irmãos, não tem contato com o pai. Ambas as pacientes apresentavam agenesia gonadal (ausência de ovários e/ou testículos). Foi realizada entrevista inicial, com as duas após assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido e o resultado do exame foi passado na devolutiva. Com a paciente 01 foi possível realizar 21 sessões ao longo de um ano e meio antes de ser apresentado o resultado final e definitivo. Havendo tempo para que informações sobre a alteração e as complicações possíveis, os tratamentos e os prognósticos fossem cuidadosamente programadas e transmitidas para a paciente e sua família; novos exames foram feitos e sempre com apoio da equipe da psicologia; foi possível trabalhar sentimentos e pensamentos advindos de toda a situação e ensinar e reforçar diferencialmente comportamentos de adesão. Comportamentos de adesão observados: assiduidade da paciente/família no apoio, consultas e exames; demonstravam compreensão suficiente das informações transmitidas quando solicitado repetição do conteúdo passado; aumento gradativo de verbalizações sobre autoconhecimento e expressividade emocional; buscavam a equipe do SAG diante de dúvidas e cumpriam as orientações transmitidas pela equipe. Com a paciente 02 e família, os atendimentos anteriores à transmissão do resultado foram recusados pela mãe. As 04 sessões de apoio psicológico foram insistentemente agendadas pelas estagiárias, permeadas por um comportamento materno de desmarcar, remarcar, transferir as sessões e mesmo faltar; apesar da paciente demonstrar, verbalmente, compreender o resultado do exame e suas implicações, apresentou um déficit comportamental em autoconhecimento e expressividade emocional. A mãe relatou não compreender as informações e não saber como agir diante da situação; seu discurso era preconceituoso e confuso e suas dúvidas e questionamentos estavam no âmbito da opção sexual



da filha. Não cumpriu orientações transmitidas pela equipe. Desse modo, pode-se perceber a importância do apoio psicológico como forma de possibilitar o desenvolvimento e manutenção do comportamento de adesão aos tratamentos, utilizando o enfoque psicoeducativo para que seja possível à família compreender os procedimentos e o diagnóstico, também através do esclarecimento de dúvidas em relação ao resultado e demais desdobramentos do caso. Pode-se concluir que o papel do psicológico dando suporte ao paciente, mesmo antes do resultado é de fundamental importância a fim de esclarecer, apoiar e ajudar os familiares e pacientes portadores de quaisquer condições genéticas raras.

Serviço de Aconselhamento Genético; apoio psicológico; agenesia gonadal.

Discentes Estefani Nayara Barcellos e Jessica Caroline Faganello receberam bolsa da Agência de Fomento PROEX (Pro-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina). Raiana Bonatti de Sousa Botão e Jenifer Pavan de Paula receberam bolsa da Agência

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

SAÚDE - Psicologia da Saúde

**ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DE MEDICINA FETAL DO HCFMRP-USP.** *Renata Panico Gorayeb (Doutora); Ricardo Gorayeb (Doutor), Alessandra Cristina Marcolin, Aderson Tadeu Berezowski, Marcos Okido, Geraldo Duarte, Gerson C. Crott, Ana Beatriz Gonçalves, Lourenço Sbragia Neto (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo –SP)*

A gestação é um período de grandes modificações no repertório materno, onde as expectativas relacionadas ao desenvolvimento infantil podem se apresentar como potenciais desencadeadores de ansiedades e depressões, interferindo nos enfrentamentos necessários ao desenvolvimento da maternidade. Quando uma família se depara com uma malformação fetal, os enfrentamentos inerentes ao nascimento de um filho se tornam delicados e requerem a nossa atenção especial aos aspectos psicoafetivos. Nestes casos, o conhecimento dos pais a respeito do diagnóstico de malformação e o adequado tratamento dos sintomas de ansiedade e depressão parentais decorrentes deste diagnóstico são importantes para um enfrentamento mais favorável da gestação, o fortalecimento do vínculo entre os pais e a criança, e consequentemente o favorecimento dos cuidados neonatais. Estudos recentes têm indicado a eficácia de intervenções psicológicas com as gestantes, e enfatizam a importância de uma equipe interdisciplinar nesta atenção à saúde da gestante e do enfrentamento familiar, como fonte protetora para a elaboração da situação. Esta forma de atendimento interdisciplinar é fundamental para as gestantes, seus familiares e equipes hospitalares, dado a particularidade do momento de mudanças para a gestante e a família, que apresentam conflitos que surgem de forma particular em cada caso de acordo com a gravidade do quadro. Além de contribuem para um melhor enfrentamento da realidade infantil, melhor adequação do papel parental na formação de vínculo e receptividade da criança. Este trabalho tem como objetivo descrever a atuação do psicólogo hospitalar neste contexto, como membro de uma equipe interdisciplinar em um ambulatório de medicina fetal de um hospital universitário, no qual é atendido um grande número de gestantes de fetos malformados do interior do estado de São Paulo. Nos atendimentos são realizados acolhimentos e ações psicoeducativas em relação à patologia fetal, aos cuidados e auto-cuidados maternos necessários durante e após a gestação, ao trabalho de parto, a internação materno-infantil e aos possíveis procedimentos aos quais a criança pode ser submetida. Nos atendimentos também são trabalhadas com estas gestantes e familiares, técnicas de manejo de ansiedade, dessensibilização sistemática para o parto e exames gestacionais, facilitação da comunicação com a equipe interdisciplinar, trabalho com as distorções cognitivas relativas às expectativas da maternidade e reestruturação cognitiva das crenças distorcidas da realidade. Os resultados apontam que o acompanhamento psicológico das gestantes resulta em menores índices de depressão e ansiedade. Além disso, contribui para um melhor desfecho da gravidez, marcado por fortalecimento do vínculo entre pais e criança e melhor enfrentamento com relação à malformação.

Psicologia, malformação fetal, interdisciplinar  
AHC-Ribeirão Preto-SP  
Outro  
SAÚDE - Psicologia da Saúde

**POPULAÇÃO ATENDIDA POR UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO: VARIÁVEIS DE CONTEXTO E SUAS IMPLICAÇÕES.**

*Jenifer Pavan de Paula\** (Departamento de Psicologia geral e Análise do Comportamento, Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr) *Raiana Bonatti de Sousa Botão\** (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR), *Estefani Nayara Barcellos\** (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR), *Juliana Godoy\** (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR), *Jéssica Caroline Faganello\** (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR) *Renata Grossi* (Professora, Doutora do Departamento de Psicologia geral e Análise do Comportamento, Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr)

O Serviço de Aconselhamento Genético-SAG é assistencial, educativo e busca esclarecer para prevenir genótipos responsáveis por enfermidades e/ou defeitos congênitos, com base na análise de uniões prospectiva ou retrospectiva de pessoas que sejam capazes de produzir tais alterações. Visa conscientizar com autonomia, sem privar os usuários do direito de tomar suas decisões pessoais. O presente trabalho objetiva analisar os dados extraídos de entrevistas realizadas com pacientes que aceitaram participar do SAG-UEL, verificando as variáveis que caracterizam e demonstram relações de contexto que influenciam no tratamento. Para a realização do mesmo foram utilizados os dados do Roteiro de Entrevista Inicial respondidos pelos pacientes/famílias entre 2009 e 2013 no momento da coleta de sangue para o exame do cariótipo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Para análise as informações foram divididas em quatro grupos: dados sociodemográficos; diagnósticos, procedimentos e atendimentos; dificuldades encontradas e rede de apoio e estrutura familiar. Os dados obtidos foram analisados pelo programa IBM SPSS Statistics, Versão 19.0 gerando percentuais, que apontaram para algumas variáveis contextuais importantes para o tratamento dos pacientes, como as que aumentariam a probabilidade de adesão. Os principais resultados foram: amostra conta com 264 casos de pacientes de zero a 51 anos, porém sua maioria (83%) se encontra na infância, na faixa etária de 0 a 13 anos. O que demonstra a procura precoce por atendimento, facilitando um bom prognóstico do caso. De todos os casos, 62% dos pacientes não possuía idade suficiente para estudar ou frequentava instituições especiais de ensino, demonstrando a importância do envolvimento da família para compreensão do diagnóstico dado e possíveis encaminhamentos. Os responsáveis pelo paciente, geralmente pai e mãe, apresentaram nível escolar até o ensino médio (71% para as mães e 65% os pais). E 85% das famílias relataram ter de 3 a 6 habitantes na casa, o que permitiu analisar que as atividades de cuidado com o paciente poderiam ser divididas, levando a não sobrecarga de apenas um responsável, prolongando o tempo em que a adesão aos tratamentos seria mantida. Levando em consideração que 62% da amostra possui renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos e que a maioria dos pacientes usa exclusivamente o SUS para tratamento médico, pode-se inferir a importância que serviços gratuitos têm no tratamento da doença, sugerindo a relevância da variável custo financeiro para a adesão a tratamentos. A síndrome de Down (trissomia do cromossomo 21) é anomalia mais frequente encontrada na amostra, em 77% dos pacientes. Essas informações subsidiaram a confecção de materiais informativos e psicoeducativos e que continham informações que auxiliassem na compreensão das síndromes genéticas, possíveis diagnósticos e prognósticos.



Além da capacitação dos profissionais, visando melhora no atendimento. A caracterização da população atendida permitiu ao profissional da psicologia compreender melhor as variáveis de contexto envolvidas na vida do paciente, e de como elas influenciam no tratamento da doença, possibilitando a manipulação de variáveis com o objetivo de aumentar a adesão das famílias ao tratamento e bom prognóstico.

Caracterização, aconselhamento genético, variáveis de contexto.

Discentes Estefani Nayara Barcellos e Jessica Caroline Faganello receberam bolsa da Agência de Fomento PROEX (Pro-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina). Raiana Bonatti de Sousa Botão e Jenifer Pavan de Paula receberam bolsa da Agência

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

SAÚDE - Psicologia da Saúde



**USO DA FAP NO APOIO PSICOLÓGICO DO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO: UM RECURSO VIÁVEL.** *Raiana Bonatti de Sousa Botão\** (Departamento de Psicologia geral e Análise do Comportamento, Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr) *Jenifer Pavan de Paula\** (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR), *Estefani Nayara Barcellos\** (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR), *Juliana Godoy\** (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR), *Jéssica Caroline Faganello\** (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR) *Renata Grossi* (Professora Doutora do Departamento de Psicologia geral e Análise do Comportamento, Serviço de Aconselhamento Genético, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr) *Mariana de Toledo Chagas Psicóloga Colaboradora, Mestre do Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento, Londrina- Pr)*

O Apoio Psicológico realizado num Serviço de Aconselhamento Genético(SAG) caracteriza-se como uma psicoterapia breve centrada na situação-problema como um meio de auxiliar o paciente/família a desenvolver repertório de adesão aos tratamentos necessários e na adaptação às contingências estabelecidas pela estimulação aversiva da doença. Auxilia a equipe e usuários no processo de comunicação dos problemas genéticos, com a investigação do risco da ocorrência ou o próprio diagnóstico, envolvendo a participação de pessoas treinadas para ajudar o paciente/família a compreender aspectos da doença, escolher cursos de ação e a ajustar-se da melhor maneira possível à nova condição. O SAG- Universidade Estadual de Londrina oferece. O presente trabalho objetiva discorrer sobre um caso atendido no Apoio psicológico que usou a própria relação terapêutica como instrumento de intervenção visando promover a adesão ao tratamento psicoterápico, favorecendo aceitação e adesão aos atendimentos necessários à promoção da saúde. A cliente tinha 29 anos, casada, mãe de uma filha com alterações genéticas que demanda atendimentos em instituições especiais como a APAE. As 20 sessões foram gravadas e realizadas na clínica psicológica da UEL. As 12 primeiras foram realizadas em um período de 9 meses por uma terapeuta e as 8 demais em um período três meses pela atual terapeuta. A partir das informações coletadas até a 15ª sessão, os comportamentos da cliente foram categorizados em CCR1 (comportamentos clinicamente relevantes) e CCR2 (Comportamentos de melhora), os CCR1 foram: fala verborrágica e sem relação com as falas da terapeuta, faltas excessivas, relatos importantes ao término das sessões e interrupções nas verbalizações da terapeuta. Tais comportamentos da cliente dificultavam o estabelecimento do vínculo terapêutico e a proposta de intervenções necessárias. Os CCR2 seriam qualquer comportamento oposto aos definidos como CCR1. Assim, foi decidido que a partir da 16ª sessão seria trabalhado aspectos vigentes na relação terapêutica, com base na Psicoterapia Analítica Funcional (FAP). Para a estruturação e desenvolvimento das sessões utilizou-se das cinco regras da FAP: identificar os comportamentos problema; evocar os comportamentos problema; responder contingente aos comportamentos do cliente; verificar o efeito das intervenções terapêuticas sobre o cliente e; promover Análise funcional e estratégias de generalização. Na sessão 16 quando a FAP foi implementada os CCR1 foram emitidos em alta frequência e poucos CCR2 foram identificados sendo que a terapeuta respondeu contingente às duas classes de respostas, de modo a aumentar a emissão dos CCR2 e diminuir às do CCR1.



Nas sessões subsequentes observou-se mudanças: diminuição na frequência da emissão dos CCR1; aumento na emissão de CCR2; estreitamento do vínculo terapêutico; identificação da relação entre os comportamentos da cliente e os comportamentos dos outros; compreensão das relações funcionais entre estímulos do ambiente e seus comportamentos, possibilitando mudanças em seu repertório comportamental quanto aos relacionamentos interpessoais; e generalização do que foi desenvolvido dentro do setting terapêutico para seu cotidiano. Concluiu-se que o uso da FAP promoveu uma relação terapêutica mais próxima, favorecendo o uso de intervenções visando o desenvolvimento de um repertório comportamental mais hábil socialmente e atento às novas contingências advindas da adesão a tratamentos de saúde da filha.

Serviço de Aconselhamento Genético, apoio psicológico, FAP.

Discentes Estefani Nayara Barcellos e Jessica Caroline Faganello receberam bolsa da Agência de Fomento PROEX (Pro-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina). Raiana Bonatti de Sousa Botão e Jenifer Pavan de Paula receberam bolsa da Agência

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade